



Coordenador do Dieese critica reforma e diz que queda na arrecadação da Previdência é motivada pela crise

O coordenador de relações sindicais do Dieese, José Silvestre Prado de Oliveira, criticou duramente a proposta de reforma da Previdência Social do governo federal e

disse que a queda na arrecadação é fruto de desonerações, da recessão, provocada pela crise econômica, que se agrava ainda mais com mudanças feitas no país, como a reforma trabalhista, o teto de gastos públicos, da terceirização, e da falta de geração de novos empregos. Ele proferiu palestra nesta manhã de terça-feira, 14 de maio, em Piracicaba, na Câmara de Vereadores, dentro da 15ª Jornada Nacional de Debates do Dieese, promovida em parceria com o Conselho das Entidades Sindicais de Piracicaba (Conespi), as centrais sindicais e a União Sindical de Limeira (USL), que reuniu dirigentes sindicais de Piracicaba e das cidades de Cerquillo, Limeira, Rio Claro, Rio das Pedras, Santa Bárbara d'Oeste, São Pedro Tietê, Campinas e de movimentos sindicais e de partidos políticos, como o PT e PC do B.

O evento foi aberto pelo presidente do Conespi, Wagner da Silveira, o Juca dos Metalúrgicos, explicando que o objetivo é de capacitar os dirigentes sindicais com a finalidade de desenvolver um trabalho de mobilização da sociedade contra a reforma da Previdência Social, que é nefasta aos trabalhadores. O presidente da USL, Arthur Bueno de Camargo, também compôs a mesa, ao lado do vice-presidente do Conespi, José Antonio Fernandes Paiva, e criticou duramente a proposta de reforma da Previdência Social, que tramita no Congresso Nacional, ressaltando que a população não está sabendo de fato qual é a proposta que está sendo discutida.

De acordo com o diretor do Dieese, o Brasil está sofrendo um desmonte do papel do Estado, assegurado na Constituição de 1988, e que a reforma da Previdência proposta faz parte deste pacote, que ataca os trabalhadores e que deixará a população brasileira ainda mais pobre. Segundo ele, as medidas que vêm sendo adotadas pelo governo para incrementar a economia não deram certo, citando o teto do gasto público, a lei da terceirização, a reforma trabalhista e agora a reforma da Previdência. "A precarização e a recessão levam a uma redução na capacidade de arrecadação da Previdência, através das contribuições dos trabalhadores", declarou.

Segundo o especialista, o próximo passo, após a aprovação da reforma da Previdência Social, caso não haja mobilização necessária para impedir esta investida do governo, será implementar, através de simples projeto de lei, o regime de capitalização, que já demonstrou que não dá certo em outros países, mas que visa ampliar o lucro do sistema financeiro. Para ele, ainda, o problema da Previdência Social é resultado da crise econômica, iniciada em 2014, e que a economia ainda não se recuperou e que não dá sinais de melhorar nem neste e nem em 2020. "Não foram as despesas que aumentaram, mas sim a arrecadação que caiu," disse, criticando o governo por também não cobrar os mais de R\$ 400 bilhões devidos à Previdência Social.

Para o coordenador do Dieese, também "é mentira que a reforma da Previdência quer combater privilégios" e que irá reduzir a contribuição de quem ganha menos. Explicou que haverá pequena redução na alíquota, mas o trabalhador terá que contribuir por muito mais anos. A reforma da Previdência, de acordo com José Silvestre Prado de Oliveira, atinge também os aposentados, que deixarão de ter a garantia da correção de suas aposentadorias, assim como atingirá também os pensionistas, que terão boa parte do valor do segurado cortada. "A reforma vai sair dos que ganham menos, uma vez que a economia será feita sobre o regime geral da Previdência, enfim, dos mais pobres", complementou.